

Cientistas anunciam cura de infetado com sida

Cientistas anunciaram ontem, no Reino Unido, a cura de uma segunda pessoa infectada com o vírus da sida através do transplante de células estaminais de um dador com um gene resistente ao VIH.

O caso, relatado na revista médica *The Lancet HIV*, reporta-se a um doente de Londres, no Reino Unido, que foi sujeito a um tratamento semelhante ao do chamado “doente de Berlim”, apresentado em 2011, na Alemanha, como o primeiro infectado com VIH curado, após ter recebido esta terapêutica durante três anos e meio.

“Sugerimos que estes resultados representem o segundo caso de uma pessoa com VIH a ser curada. Os resultados mostram que o sucesso do transplante de células estaminais como cura para o VIH, relatado pela primeira vez há nove anos no ‘doente de Berlim’, pode ser replicado”, afirmou, citado em comunicado pela *The Lancet*, o coordenador do estudo experimental, Ravindra Kumar Gupta, da Universidade de Cambridge.

Segundo o estudo, o “doente de Londres”, um homem, deixou de ter infecção viral activa ao fim de

dois anos e meio sem medicamentos antirretrovirais.

Os cientistas verificaram-no em amostras de sangue, de líquido cefalorraquidiano, sémen, tecido intestinal e linfoide.

Adicionalmente, partiram de um modelo probabilístico para calcular a percentagem de cura, que seria de 99% se o doente tivesse 90% de células imunitárias derivadas das células que foram transplantadas.

No caso do “doente de Londres”, os investigadores concluíram que 99% das suas células imunitárias derivaram das células estaminais que recebeu do dador, o que significa que o transplante de células estaminais foi bem-sucedido.

Apesar dos resultados, o homem continuará a ser monitorizado, embora com menos frequência. A remissão da infecção pelo VIH foi reportada em 2019.